

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO VI

Rio de Janeiro, Outubro de 1897.

NUM. 70

O CHRISTÃO

Gloria a Deus

Felizmente, está acabada a lucta de sangue travada nos sertões da Bahia.

Jazem por terra a *Egreja Nova* e a *Egreja Velha*—antros de idolos mudos ; jazem por terra, derrocados pelo bombardeio das tropas do invicto exercito brasileiro, e naquelles escombros jazem tambem queimados e despedaçados os idolos de páo ou de barro, fabricados pelas mãos dos homens, idolos impotentes para se salvarem a si mesmos, e portanto, incapazes de salvar a seus adoradores.

E a cegueira voluntaria daquelles que seguiam o seu chefe como si elle fosse um semi-Deus ; a cegueira desse mesmo chefe que confiava naquelles idolos e se arrogava uma autoridade que não possuia, recebeu a devida recompensa.

Triste fanatismo que leva aos homens a confiar cegamente em seus mentores espirituaes.

O abutre negro de Roma, que vive de todos os meios, aproveitou-se, para dar vida a sua carcassa podre, da imbecilidade daquelle pobre fanatismo que chamava-se Antonio Conselheiro.

Elle foi, por mais de uma vez, o meio de exploração para animar *missões* ou conduzir o povo ao *baptizado* ou ao *casamento*, rendosos proventos de todas as catecheses romanistas pelo interior de nossos Estados, para proveito dos bispos e vigarios—padres magros e gordos de todos os tempos. E a força adquirida pelo Conselheiro por esses meios, ganhou-lhe aquelle prestigio, que, provavelmente, nunca teria alcançado de outro modo.

E aos novellos rubros de sangue espadanado em borbotões nos sertões da Bahia, misturam-se agora as lagrimas da viuvez e da orphandade....

A Patria ajoelhada chora, agradecida, pelas victimas do dever.

Está acabada a lucta ! Está restabelecida a paz !

Gloria aos bravos soldados que cairam no campo dessa lucta.

Gloria aos valentes defensores da Patria que sobreviveram !

Sobretudo, Gloria, Gloria a Deus por fazer cessar tanta calamidade.

LAMENTAVEL

E' triste ver-se como os seguidores do Papa procuram oppor-se ás verdades do Evangelho. Aqui e ali, em toda a parte, onde quer que a verdade de Deus é proclamada, levantam-se Roma e seus asseclas, e procuram maltratar os pré-gadores da verdade, quando não conseguem pela mentira dissuadir o povo de escutar as boas novas.

E' lamentavel que tal aconteça, mas é a consequencia logica da ignorancia do povo agulado pelos padres de Roma e seus comparsas. Fogem da luz porque amam as trevas—amam as trevas porque as suas obras são más ; mas a luz ha de espancar as trevas e as trevas desaparecerão, porque a verdade é luz e as trevas—erro.

Agora mesmo recebemos noticias de Portugal, e sentimos profundamente dizer que ali deu-se o caso lamentavel narrado na seguinte carta de nosso irmão e amigo José Braga Junior, que, em companhia de seu venerando pai e do Sr. Maxwell Wright, acaba de fazer uma excursão evangelistica. Ouçamos o que elle diz :

Caminha, 11 de Outubro de 1897.

Esta tem por fim dar uma pequena noticia deste lugar. A nossa familia está ainda em Monsão.

Chegámos aqui no sabbado (9 do corrente). Encontrámo-nos com nosso irmão do Rio, Sr.

Antonic Teixeira Fernandes, que alugou uma casa aqui para pregação do Evangelho, e com o Sr. Carlos Ferreira de Souza Castro, colporteur em Vianna.

Participámos ao administrador ácerca da reunião que iam ter no dia 10 da manhã e 3.30 da tarde e até convidamol-o a assistir. Respondeu-nos que não desejava que isso degenerasse em barulho; dissemos-lhe que de nossa parte nada haveria. Fomos para a casa alugada que é á beira do rio. O salão é grande e comporta umas 200 pessoas.

Tivemos a reunião da manhã com muito socego. Somente um moço gordo que disseram ser o professor do "Collegio Catholico", situado perto da casa em que tínhamos nossa reunião, deu por diversas vezes signaes de descontentamento.

Annunciámos uma pequena exposição de uma parábola de nosso Senhor para a tarde. Alguns homens pobresinhos mostraram muito interesse e demos alguns evangelhos.

A' tarde quando fomos para a sala, encontrámos muito povo esperando; entre elles, o tal professor com muitos meninos da eschola. Indagaram se podiam entrar, e com um conselho, foi-lhes dada a entrada. Então começaram a andar dentro da sala com o chapéo na cabeça e a fazer muito barulho. O Sr. Fernandes falou-lhes, e foi não só desatendido mas até insultado. Depois gritaram e deram vivas á Egreja Catholica, á Virgem etc., etc. Disseram que não precisavam da religião anglicana e muitas outras asneiras. Finalmente, como a gritaria não cessasse, mesmo na rua, tivemos de sair e fechar a porta. O governo não tinha policia e o professor, com um medico, um velho que devia proceder melhor, e um rapaz estudante, estavam exaltadissimos e á testa do movimento.

Na missa d'alva e da manhã os padres não cessaram de levantar o espirito do povo contra nós. Fomos para o hotel e o povo veio seguindo-nos e insultando-nos e dando morras, morras etc., etc. Jantámos, e ás 7, já noite fechada, saímos para visitar a senhora do Sr. Fernandes, que mora do outro lado da villa. Ao sairmos, dous vultos nos seguiram e, chegando ao largo, deram dous ou tres gritos convencionaes e logo a rua e o largo ficaram repletos de vultos, que nos deixaram passar e então começaram a gritar: "Morram os maçons; viva a igreja catholica, fóra a maçonaria e viva a Virgem; fóra os protestantes, etc."

Como a onda de desordeiros crescia e estamos a entrar em uma rua estreita, o Sr. Wright achou melhor voltarmos e encararmos áquelles desordeiros. Parámos e elles fizeram o mesmo. Nessa occasião já tinham vindo algumas pedras, que, felizmente, não nos alcançaram. Aconteceu pararmos em frente

á casa do regedor. Ahi tambem se achava um guarda e o empregado do Administrador.

Perguntámos si não havia autoridade na villa; si não podiamos andar na rua sem sermos insultados e injuriados; si estavamos ou não em um paiz civilisado. Elle disse que não havia força para conter essa gente. Mandou um guarda acompanhar-nos até a casa do Sr. Fernandes e guardar a casa. Entrámos sem ser percebido por elles, pois d'ahi a pouco passava mais adeante da casa a onda desordeira, gritando; depois, voltaram e ouvimos dizer ao passarem perto... "estão escondidos". O guarda foi buscar a espingarda e dispersou-os, mas continuou a rondar aquella parte da rua.

Quando saímos ás 8 e tanto elle nos acompanhou até o seu limite e o empregado do administrador foi connosco até o hotel; ainda assim ouvimos gritos e insultos de diversos lugares. No dia seguinte, 2^a. feira, fomos falar com o administrador para pedir-lhe providencias, mas qual! elle não apparecia; afinal, fomos a casa delle e disseram-nos que elle não estava em casa e que só voltaria no trem das 2 1/2 (eram então 1 1/2). Em seguida fomos ao cemiterio afim de ver a campa da filha do sr. Fernandes, o que feito, voltámos por outra rua, onde fomos de novo insultados. Chegando á camara, encontrámos o administrador que acabava de entrar. Parece que elle estava evitando-nos e que, pensando que não o procuraríamos senão depois das 3, foi a administração despachar papeis urgentes.

Recebeu-nos bem, fizemos a nossa queixa e elle disse que lamentava estes acontecimentos, mas que nada podia fazer e que prohibia as reuniões naquelle edificio pois tinhamos alugado para reunião publica e isso é contra a lei (uma lei vergonhosa e dos tempos inquisitoriaes.) Eu disse-lhe que si elle não tinha poder para evitar que o povo nos insultasse e injuriasse que eu me queixaria ao consul brasileiro. Finalmente, saímos e a *padralhagem* que estava espalhada pelo largo nos olhava com odio. Durante o dia, cada vez que apparecíamos á rua, eramos insultados e apontados por todos.

Tudo isso foi promovido pelo clero com o tal professor Guerreiro do "Collegio Catholico" á testa. Tambem appareceu a dar vivas, entre crianças e vagabundos, um medico irreligioso que, faltando-lhe os freguezes mais catholicos, explorou este meio para augmentar o numero da freguezia. Acabam de apparecer os jornaes locais e do Porto, e, como é natural, veem cheios de calumnias as mais grosseiras, e não admira que assim mintam, pois elles bem sabem que, sendo os seus deoses de materia inerte, não ficarão offendidos. O Evangelho de nosso Senhor ha de triumphar,

quer queiram, quer não. Aquelles que não o aceitarem, irão para o inferno.

Lembranças de todos nós."

Roguemos ao Senhor por esses irmãos e pela semente da verdade espalhada por entre o povo.

Deus tenha compaixão daquelles que se oppõem ao Evangelho de Jesus, naquelle lugar.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXVIII

Não podemos hoje imprimir aqui toda a carta que o Dr. Kalley dirigiu á Igreja por motivo de sua retirada, temporariamente, á Europa. E' um documento que devemos estimar, pois trata de assumptos preciosos, e é um summario de seu ensino e trabalho.

A Cópia é possuída por nosso digno Pastor, o Sr. João M. G. dos Santos, e della conhecemos que no Domingo 27 de Julho foi lida, "uma carta que o Sr. Dr. dirigio á Igreja quando por sua molestia se ia retirar para Inglaterra." Extrahimos o seguinte :

"Meus amigos — Faz mais de sete annos que cheguei neste paiz, e parece-me que o SENHOR na sua providencia me está dando ordem de voltar para a minha patria...

"Penso que o Domingo proximo será o ultimo, por ora, que possa estar entre vós...

"Póde ser que nunca tornemos a ajuntar-nos neste mundo depois do dia 3 do mez que vem (agosto).

"Não vim a este paiz em busca de honras, prazeres ou riquezas deste mundo. Vim na crença de que o povo—chamando-se *christão*—vivía em ignorancia do verdadeiro caminho de Salvação--da Salvação de graça--pela fé por meio de Jesus. Vim, julgando que tal era a vontade do SENHOR, e querendo publicar neste Imperio as noticias que Deus é tão bom, que se póde dizer delle em verdade, que Elle é amor...

"O emprego tem sido para mim muito interessante : -- pela imprensa e pela voz muitos ouviram as noticias, e ainda que muitos as tenham desprezado e blasfemado, outros tem gostado..'

"Não posso gabar-me de ter feito tudo o que devia ; mas Deus é testemunha de que por ajuda d'Elle tenho trabalhado ansiosamente para vos declarar a pura verdade sem acrescentar doutrinas que não se encontram no livro divino, e sem diminuir d'ellas.

A carta contem uma exposição dos assumptos da sua prégação, e tratando da pessoa de Jesus afirma que "assim continuando a ser Deus, se fez tambem Homem. Torno a chamar vossa attenção a esse facto, porque n'um folheto que chegou ultimamente de Lisboa

--- representa o SENHOR dizendo *A divindade depuz etc.*" um erro que muito magoou o nosso querido Pastor. Taes folhetos e collecção de Canticos era obrigado a examinar minuciosamente. Não era porque gostava de contrariar a outros, mas sentia profundamente quando qualquer pessoa se expressava do modo que roubava da gloria de Deus, da honra de Jesus Christo, ou da pureza e integridade das Escripturas Sagradas.

N'esse mesmo Domingo 27 de Julho, Thomaz Gallart, na Bahia teve o prazer de estar junto com o irmão Frederico A. de Andrade, o qual se recommendava muito aos crentes no Rio. Este "sahiu da Bahia para a Africa no dia 31, e d'ahi ia a Londres" (carta de Gallart).

Houve sessão da Igreja na sexta-feira, 1º de agosto, e presidio o Dr. Kalley. Leu 1º Tim. III e fallou sobre as pessoas escolhidas por Deus para o cargo de Presbytero. Por mais de seis mezes se considerava esse assumpto, e a Igreja estava preparada para reconhecer os irmãos ordenados por Deus para esse ministerio. Estava prompto para escolher aquelles que considerava elegiveis.

Reconheceu, por tanto, a estes quatro irmãos : Francisco da Gama, Bernardino Guilhaume da Silva, Francisco de Souza Jardim e William D. Pitt.

Tres já estão na gloria occupando serviço mais excellente ; o quarto espera em breve entrar com regosijo no descanso eterno : mas queira Deus que continue entre nós por mais algum tempo.

Nessa mesma noite foram approvados para membros : Felix Manoel Ferreira, (1) José Ferreira da Cunha, Manoel Joaquim Rodrigues, Maria Francisca Rodrigues e Maria Felesmina de Ol. Rameiro.

Estabeleceu-se na mesma occasião Regras para os casamentos, a saber :

«1.º Emquanto não houver lugar determinado pelo Governo continuará a mesma forma de Casamentos, (2.º) que tem havido, isto é, para os que são membros da Igreja, e para os que vivendo juntos não o possam ser por não estarem unidos em legitimo matrimonio.»

«2.º Logo que o Governo estabelecer a lei e o lugar, todos os que se tiverem casado n'esta Igreja, irão reconhecer os seus contractos.»

No Domingo, 3 de agosto, parece que baptisaram-se seis pessoas, incluindo Antonio Patrocínio Dias, e os cinco acima nomeados.

Na Quarta-feira, 6 de Agosto, ás 7 1/2 horas da noite, "reuniram-se mais de cem pessoas para se despedirem do Sr. Doutor. Fallou elle sobre o texto : *Não temas, creê somente* ; seguindo depois a Cêa do Senhor." (Notas do Sr. J. Santos).

(1) Um dos que foram despedidos do Arsenal em 1861.

(2) Vid, Art. XII,

Nesta noite o Sr. Noel leu uma especie de retractação e "satisfação que merece o seu zelo pela causa de nosso Salvador.

Para este fim foi que escrevi estas linhas para serem lidas na presença de todos os irmãos da meza reunidos, os quaes tiveram conhecimento do meu erro a respeito do Domingo ou dia santificado por Deus...

"Declaro mais que agradeço muito ao Sr. Doutor por ter discutido commigo com uma paciencia exemplar cheia de caridade. E tambem agradeço aos meus irmãos que contribuíram com suas razões em esclarecer-me sobre um assumpto de tanta importancia."

Não é necessario indagar o motivo que talvez deu impeto a essas linhas, nem se continuaram ellas ou não a expressar as ideias de quem as declarou.

Mas emquanto ao "zelo" e "paciencia," do nosso primeiro Pastor não ha falta de verdade.

Embarcaram no paquete para Inglaterra no dia 7 ou 8 de agosto. Chegaram á Bahia no dia 11, e foram visitados á bordo pelo irmão Thomaz Gallart tanto no dia 11 como no dia 12 em que o paquete sahio do porto.

Tinha noticias a dar-lhe do estado do trabalho na Bahia. Colhemos o seguinte do que escrevera o Sr. Gama pouco depois da visita.

"Aqui os periodicos principiam a fallar das Biblias falsas. O arcebispo escreveu hontem uma circular".

No *Jornal da Bahia* de 8 de Agosto ha um aviso intitulado *Livros contra a religião*:—Anda por ahi um homem ha alguns dias vendendo pelas ruas biblias falsas e livrinhos contra a Religião, os quaes pela belleza da impressão, pelo pequeno formato e modico preço, são vendidos com muita facilidade.

"Esse homem quando se lhe oppõe alguma duvida sobre os livros que offerece, declara que os vende autorisado por S. Ex. Revm., e assim tem illudido os incautos".

Sahio resposta no dia 9, assignada *O Amigo da Verdade*.

"*Pela Religião*:—Em satisfação ao publico, cumpre tambem responder. A noticia é falsa; primeiro porque as Biblias que um homem anda vendendo pelas ruas são verdadeiras, e nenhum livrinho tem contra a Religião—o que provará quando lhe exigirem: e segundo, porque nunca declarou que os vendia autorisado por S. Exm. Revm.—o que todos provarão."

A hierarchia não estava satisfeita com a sufficiencia do primeiro aviso. Sahio, quatro dias depois do desmentido, a "Circular que por tal motivo S. Ex. Revm. dirigio a todos os Parochos da Capital." N'ella avisava-se a cada um "que se abstenha—por bem de sua Salvação—de possuir e ler essas Biblias e esses livros, em que os erros se insinuam de um

modo subtil de mistura com a propria verdade." † *Manoel*, arcebispo da Bahia. Bahia, 12 de agosto 1862 Deus abençoe e guarde a V. S."

O Sr. José Joaquim Sylvestre escrevia de Springfield, Illinois em 24 de agosto ao Sr. Dr. Kalley, e contava-lhe, o que o nosso Pastor já sabia antes de partir do Rio, que o Sr. Lenington fazia um mez que fôra "ordenado" pastor da igreja Madeirense na supra-citada cidade. Não gozava, porém, de boa saude.

Contava tambem: "Ha poucos tempos esteve aqui na nossa igreja um missionario do Brazil chamado Simonton (fallava um pouco portuguez): tomou o seu assumpto em São Matheus VII. Esteve aqui só um dia; e fallou na Igreja de Jacksonville.

"Eu disse-lhe que gostava de lhe dar um livro de Canticos d'aquelles que eu tenho mandado fazer(*)mas ainda não estavam promptos. São dos *Psalmos e Hymnos* que V. S. fez, e alguns da Trindade, e alguns feitos aqui quando eu estive doente... Mandei fazer 500 livros para aqui e Jacksonville com intenção que a igreja do Sr. Mattos ficaria com alguns. Mas o Sr. Mattos disse a seu povo que tambem ia fazer livro...

De Petropolis veio a seguinte cartinha do Sr. Manoel Fernandes;

"Petropolis, 3 de setembro de 1862.

"...A respeito do lugar para nosso ajuntamento aos Domingos, fallei com Miss Crouch para me escrever uma carta ao Sr. Thomas para nos conceder licença n'um quarto da olaria.

"Mandou-nos dizer que sim.

"Nos reunimos nos Domingos das 10 até ás 12. Mas fallei antes com os irmãos, e todos disseram que sim.

"Ainda no primeiro Domingo do mez se ajunta menos nas Duas Pontes.

"Rogai ao SENHOR por nós para que os nossos corações fiquem livres, porque parecem estar pesados...

MANOEL FERNANDES."

Acima temos dado extractos de duas cartas que o Dr. Kalley recebeu na Inglaterra, e que encerram pontos de importancia na historia evangelistica.

Toca agora referir a primeira carta que encontramos recebida pelos amigos no Rio depois do Pastor chegar a Londres;

"Londres, 21 de setembro de 1862.

"Meus queridos amigos, Francisco da Gama, Francisco Jardim, e José de S. Diogo:

"Julgo que é direito participar-vos que a fonte d'onde vinham os meios para pagar vossos salarios, seccou-se...

(*) Vid. Art. XXVI.

“Eu por mim só, não tenho meios sufficientes para vós e para mim, e por ora não sei d’onde venham... Bernardino nunca foi pago pela mesma pessoa; por isso não ponho seu nome na direcção d’esta carta...”

“2. P. S. Já encontrei um amigo (*) que quer responsabilisar-se pela terça parte da despeza. Graças, graças a Jesus.—R. R. K.”

Tres dias depois de dar essas noticias, o nosso Pastor e sua esposa se achavam n’um instituto medico em Yorkshire, onde fôra em busca da cura de seu Joelho. D’ahi mandou uma carta preciosa ao rev. Sr. R. Lenington de Jacksonville, Illinois.

Julgamos que taes conselhos fraternaes serão apreciados por muitos de nossos amigos na fé, e por tanto estimarão possuir a carta por extenso. (Traduzimol-a do Inglez.)

Yorkshire, 27 de setembro de 1862.

“Recebi no Brazil (d’onde parti a 8 de agosto), a vossa carta de 5 de junho.

“Tive uma caída do cavallo em 8 de abril, e pisei-me no Joelho esquerdo, e fiquei estropeado, e obrigado a voltar á Eurpa. Depois de haver consultado os melhores medicos de Londres, vim aqui a tomar os banhos e a recuperar as forças. Aqui chegámos no dia 24, e não quero demorar-me em vos escrever.

“Sinto muito interesse na vossa ordenação (appointment), e espero que seja de Deus.

“De certo é uma responsabilidade solemne para quem vive entre um povo como um servo de Jesus Christo, e como um mensageiro de Deus ás almas d’elles. Espero que este é o vosso sentimento, e que procurareis prégárlhes tanto pela vossa vida, como pelo trabalho no pulpito. Teria muito prazer de vê-los, no Grande Dia, cercado d’aquelles que conheço e ouvi-os dar testemunho perante o *Senhor* de que vos esforçastes ansiosa e amantamente para guial-os ao lugar que Elle tem preparado para os Seus. Teria muito gozo de vos encontrar alli, e de apertar a mão de um cooperador em trabalho o mais nobre que Deus tem confiado aos homens na terra.

“Não vos esforçareis, pois, a servir o excelso e bendito Salvador, e a fazer bem ás almas entregues ao vosso cuidado, para que no dia de contas (reckoning) possais ouvir as palavras: *Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo de teu Senhor?*

“Todos os prazeres, riquezas e honras do mundo serão avaliados por mesquinha escoria, insignificante esterco em comparação com a alegria de ter almas d’estes madeirenses para a vossa *corôa de gloria*. (**)

(*) Cremos que era o Illmo. Sr. John Morley de Upper Clapton, Londres, crente fervoroso, e a quem a causa do Evangelho no Brazil deve muita gratidão. Encarregou-se do sustento do nosso irmão F. Jardim, e isso durou por mais de trinta annos. Este cavalheiro dormiu no Senhor a 1 de Janeiro de 1866.

(**) Vid. 1. Thess; 2. 29.

“Conceda o SENHOR JESUS que o povo vos estime como um pastor fiel, e que a vossa companhia vos seja um verdadeiro auxilio no serviço do Filho de Deus.

“Sôa-me como promessa bôa que tinheis o proposito de trabalhar por Christo em terra estrangeira, e que ella sympathisava inteiramente comvosco n’esse desejo. Deus vos faça uma real benção mutua, e ao povo tambem—em que tenho muita razão de sentir o mais profundo interesse.

“A mulher do pastor tem uma responsabilidade immediata á do proprio pastor; porque, no meio dos enfados domesticos, tem ella de exercer vivo interesse, no labor delle, suavizando-o quando perturbado e desgostoso, alentando-o quando desanimado pelas quedas e faltas d’aquelles de quem esperava resultados melhores, e caminhando com elle com toda a alma e coração á fonte d’onde se tira a sabedoria e o vigor para todos os deveres.

“Se me aventurasse a aconselhar-vos no trato do povo, diria: Aspirae a fazel-os sem pre felizes e sempre tristes.

“Sempre a regozijar-se em Christo, porque elle nos Amou, e sendo Pessoa Divina tomou nossa natureza e obedeceu até á morte por nós. Sua obra e soffrimentos na terra estão findados. O fundamento para a paz perfeita posto está, e todos são chamados por Deus a vir e descançar n’elle.

“Convidai os extraviados, os incredulos, os primeiros dos peccadores a receber a Christo, confiar n’Elle, e ser felizes. Solicitai-os a voltar—não aceiteis desculpa nenhuma para servir-lhes de capa para que não venham.

“Avisai os crentes que os seus peccados não mancham o caracter de Christo. Estes podem patentear a fraqueza e loucura d’elles, mas não podem fazel-O menos digno de confiança, nem podem fazer a Sua justiça menos perfeita, nem Seus convites menos francos. Com urgencia pedi para que voltem ao SENHOR, confiem inteiramente n’Elle, e n’Elle estejam sem mais demora alegres, e prosigam adiante no SENHOR com regozijo.

“Tal alegria é um dos fructos preciosos do Espirito Santo na alma humana, e nasce de Elle tomar das cousas de Christo, e manifestal-as a nós.

“Emquanto, todavia, procuraes guardal-os a todos sempre felizes em Christo, vêde que vos esforceis por conserval-os sempre tristes.

“Mostrai-lhes o que devem a Elle por cuja morte e tristeza, recebem vida e gozo agora e para sempre. Mostrai-lhes claramente o caracter de vida que convem áquelles que hão sido remidos assim, e logo possam comparar sua propria frieza de coração, inveja, cobiça, desaffeição, avareza, e toda sorte de maldade, com o Amor de Deus e ao proximo que deve ser manifestado no lar, na igreja, e na lida

diaria. Patenteai-o de tal modo que se envergonhem, se lastimem amargamente, e fiquem compungidos por toda a baixeza com que hão tratado ao SENHOR Deus Omnipotente, nosso Deus e Salvador Jesus Christo.

«Se os homens não estão felizes em sua religião, não é provavel que trabalhem, que contribuam, que sofram, ou que se submetam a perdas por causa d'ella». Nem honram a Christo, nem recommendam a religião d'Elle ao mundo.

«Se não estão tristes por causa de suas quedas em peccado, faltas em dever, e por causa da deshonra de Deus, cessam de vigiar e de esforçar-se contra a propensão para o mal, e a repugnancia para o bem, e que são tão difficeis de se mortificar. E os resultados naturaes são—progresso de mal a peor (para si), exemplo ruim para outros, tristeza profunda para os filhos de Deus, e quiçá miseria semelhante á d'aquelle na jaula de ferro vista pelo *Christão* em Casa do Interprete.

«Não consintas que se retirem da tristeza pelo peccado, nem da alegria em Christo. Ambos são para o bem incalculavel do christão na sua viagem para a Bemaventurança.

«Penso que não posso dizer muito a respeito de qualquer modo especial de tratar os portuguezes. Creio que é sempre necessario—talvez particularmente com elles—AMAL-OS, não obstante o genio repellente que se manifesta n'elles, e procurar que vos amem, na certeza de que o objecto de vossas vidas é honrar a Deus, e fazer bem a elles.»

LUZO-BRAZ.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatística do mez de Setembro :

	1897		1896	
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia diaria.....	687	23	935	31
Conferencias religiosas....	202	50	213	53
Reuniões de orações....	73	18	53	13
Aulas.....	126	7	124	6

Durante o mez dirigiram as conferencias os Pastores Evangelicos : Srs. João M. dos Santos, Z. C. Taylor, Leonidas Silva e E. A. Tilly, aos quaes agradecemos.

Em reunião da Directoria effectuada em 5 do corrente, foram acceitos os seguintes novos socios : Activos, Marcelino Affonso Adeala, Oscar Uzeda Luna, Franklin Claro, João

Custodio do Nascimento, Antonio José Rodrigues Braga e Antenor Guide da Veiga ; auxiliares : James S. Wittet, José Rodrigues Braga e Antonio José Langley.

Aos dignos consocios Ricardo Seabra Azamor, Florentino Duarte Lisboa, José Bernardo M. Fontes, João Moderno A. de Gouvêa e Dario Fagundes Gaertner, damos os parabens e lhes estendemos um cordial e fraternal abraço pelo motivo de terem feito publica profissão de fé em Christo ; passando assim da cathogoria de socios auxiliares para socios activos como preceitua o Art. 12 dos Estatutos.

Como nos annos anteriores, effectuar-se-á no proximo mez de Novembro de 14 a 21 a semana de Oração Universal das Associações Christãs de Moços ; em seguida damos o programma organizado pela Commissão Central Internacional, de Genebra.

TOPICOS SUGERIDOS

DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO

Sermões a favor da A. C. M. e sua obra.

A Associação em suas relações com os moços, com a familia e com a Igreja.

A belleza e poder dos moços christãos inteiramente devotados a Jesus Christo. «Elles se deram primeiramente ao Senhor (2 Cor. 8, 5.)

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO

Em tudo dae graças a Deus ; (Eph. 5, 20 ; Luc. 17, 12-29 ; 1 Thess. 1, 2-10, 2 Cor. 2, 14-17.

Agradecimentos pelo progresso do trabalho das Associações ; pelo grande numero de moços trazidos á fé e empregados no serviço de Deus ; — pelo desenvolvimento de organizações locais nacionaes e internacionaes ; pelo trabalho em paizes pagãos.

Oração—pelo desenvolvimento da fraternidade entre as diversas associações fracas—pelas decahidas, por aquellas que estão fortes mas em risco de cahirem.

Oração pelas pessoas empregadas na direcção do trabalho—commissões, secretarios etc.

TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

Paz seja comvosco. (João 20, 19.)

Jesus é o principe da paz (Isa 9, 6.)

Elle a fez, Elle a pregou, Elle é a mesma paz. (Eph. 2, 14-17.)

Humilhação, composição, reparações. Oração pelas igrejas, missões, pastores, missionarios e outros trabalhadores christãos.

QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO

Recebestes o Espirito Santo quando crestes?

O facto de ser alguém membro de uma igreja ou associado da A. C. M. não deve tomar o logar de uma vida christã e pessoal

QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO

Quero, fica limpo. (Math. 8, 3.)

Possa o Senhor realisar uma purificação completa no meio de nossos moços; pureza de corpo, de conversação, na leitura e no pensamento (1 Thess. 4, 3-8; Col. 3, 5; Eph. 4, 14-24; 2 Cor. 6, 14.)

A necessidade da purificação pelo sangue de Christo (1 João, 1, 7.)

SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO

Andae dignos de vossa vocação. (Eph. 4, 1.)

Desenvolvimento interno da A. C. M. Força (1 Thess. 4, 16.) Fé (2 Thess. 1, 3.) Fervor, Verdade e Justiça. (Luc. 1, 65.)

SABBADO, 20 DE NOVEMBRO

Assim como meu Pae me enviou assim eu vos envio a vós. (João 20, 21.)

A necessidade do trabalho missionario. Oração pela proxima conferencia universal. (Rom. 14, 7; Math. 21, 28; Apoc. 12, 11.)

Como estava annunciado realisou-se a Assembléa Geral no dia 19 do corrente a que assistiram 44 socios, 27 activos e 17 auxiliares.

Na ausencia do presidente e vice-presidente foi aclamado presidente o sr. Moysés da Lapa e Silva.

Foram lidos os relatorios das diversas commissões.

Foi apresentada a Assembléa Geral uma carta do sr. José Braga Junior, vice-presidente da Associação na qual o mesmo sr. participa que visitando diversas associações da Europa foi recebido em todas ellas com um cordial bemvindo, como representante desta Associação.

Foi resolvido enviar um officio de congratulações a esse estimado consocio e autorisalo a dirigir congratulações as A. C. M. onde elle esteve e fallou.

Findos os trabalhos, foi dada a palavra ao consocio Manoel Camargo que dirigio saudações aos consocios que ultimamente passaram para activos por motivo de sua profissão de fé em as diversas igrejas nesta Capital e Nictheroy.

Em seguida a commissão de divertimentos mimoseou os socios e convidados presentes com uma chavena de chá e doces.

Ide por todo o mundo...

Segundo lemos nos evangelhos, esta foi uma das ordenações de nosso Senhor Jesus, depois de sua resurreição.

Nessa sublime ordenação é manifestado o seu grande amor para com os miseraveis peccadores.

Leitor, si és discipulo de Nosso Senhor Jesus Christo, lembra-te que estas palavras te são constantemente enviadas pelo mesmo Jesus e que debes dar cumprimento a ellas, cooperar com todas as tuas forças para o engrandecimento de seu Reino neste mundo. *Não cruces os teus braços deante de tanto trabalho*, lembra-te das palavras proferidas pelo Divino Mestre: "A seara é grande e os trabalhadores são poucos—rogaes ao senhor da seara que envie trabalhadores a sua seara". Este deve ser, pois, o nosso sentimento, rogar ao nosso Pai Celeste que nos mostre qual deve ser o nosso trabalho, perguntando-lhe: "Senhor, que queres que eu faça?" E assim, conforme o mandado de nosso Senhor Jesus Christo, segundo o vosso dom, deveis trabalhar para Jesus.

Seja, portanto, esta a vossa resolução:

«Manda-me, estou prompto aqui».

Eis as associações de convites que reclamam vossa cooperação—pois tomae parte nessas associações.

Si sois chamados pelo Senhor a «forçal-os a entrar», tomae parte activa com esses moços que trabalham em chamar peccadores para ouvir a prégiação do Evangelho—juntae-vos a esses moços que trabalham por meio dessas associações, levando dessa fórma ás multidões o meio pelo qual ellas podem ser salvos.

Orae pelos que trabalham, para que Deus abençõe as associações e instituições que se formam para propagação do seu Santo Evangelho.

Leitor, não queiras fechar os olhos para não ver tantas almas que perecem, sem guia e sem esperança alguma da vida eterna, mas levanta-te, sae ás ruas e ás praças, e annuncia que ha salvação de graça para todo o peccador, por meio de nosso Senhor Jesus Christo.

M. M.

CONSERVAÇÃO DAS FLORES

Quem quizer conservar frescas e viçosas as flores, basta encher com agua bem limpida os vasos em que se tem de collocal-as, adicionando uma colher, das de sopa, bem cheia de sal de cosinha.

As flores cujas hastes forem immersas nessa agua, conservarão por alguns dias o viço e a belleza que tinham no momento de serem colhidas.

OS JUDEUS DISPERSOS E REUNIDOS

(CONTINUAÇÃO)

Mas o que refuto é esse habito de tomar por allegoria o que está claramente expresso na Palavra de Deus em relação aos destinos futuros da nação de Israel, e de applicar todas essas declarações á Egreja, sahida de entre os gentios. Nada na Escriptura justifica esse modo de proceder, que leva de envolta uma consequencia pessima.

Procurai em todo o Novo Testamento uma unica declaração que siquer authorize applicar-se o nome de Israel a outrem alem da nação de Israel; não achareis, por certo. Pelo contrario, quando o apostolo Paulo cita prophcias do Velho Testamento relativas aos privilegios dos gentios nos tempos evangelicos, elle tem cuidado de citar os textos em que os gentios são chamados por esse nome. O capitulo 15 da epistola aos romanos, offerece um exemplo frisante.

Nos é dicto muitas vezes que, sob a dispensação evangelica, os gentios tornados crentes são co-herdeiros e que participam da promessa da mesma maneira que os Judeus que tem a fé (Ef. 3:6); mas não vejo em parte alguma da Escriptura que os gentios que são guiados pela fé possam ser chamados israelitas.

A que devemos nós attribuir esse systema fraco de interpretação da linguagem dos Psalmos e dos prophetas e a idéa falsa da conversão universal pela pregação do Evangelho, que se observa em alguns authores christãos?

Deve-se principalmente a esse costume de applicar imprpropriamente o nome de "Israel", e as promessas que lhes são feitas, á Egreja dos gentios — nome esse e promessas essas que lhe não pertencem, mas sim ao antigo povo de Deus. Em theologia, os menores erros dão seus fructos. Nunca se emprega na interpretação das Escripturas um principio falso, sem que esse principio arraste comsigo desagradaveis ou singulares consequencias.

Nada direi mais sobre este ponto; ninguém pôde desconhecer a sua importancia. Com effeito, uma sã interpretação deste assumpto é a base de toda a questão dos Judeus e das prophcias que lhes pertencem. Os deveres dos christãos para com a nação de Israel não serão cumpridos sinão quando discernirem claramente o lugar que Israel occupa nas Escripturas. Antes de ir muito longe, dirigirei aos leitores uma pergunta:

Quando encontrardes nos Psalmos ou nos prophetas do Velho Testamento nomes taes como *Jacob*, *Israel* e outros analogos, que significação dareis vós? Vivemos em um tempo em que a Biblia tem numerosos leitores, que certamente leem os Psalmos e os prophetas

mais de uma vez cada anno. Vós ligae sem duvida uma significação precisa aos nomes que vos tenho citado, estaes certos que essa significação seja sempre a que é justa? Pois bem, eis aqui a exhortação que eu vos dirijo hoje! Apegai-vos ao sentido litteral das expressões biblicas e guardai-vos de tomal-as por figuras, a menos que não seja por uma absoluta necessidade. Temos esse methodo de allegorizar, de espiritalizar e de accomodar, que teve começo na eschola de Origenes e que infelizmente tem achado tanta approvação na Egreja. Lendo alguns summarios de capitulos em certas traducções da Biblia, não vos esqueçaeis que esses summarios tem sido um trabalho do homem, muitas vezes fallivel e que pode desencaminhar o leitor em lugar de ajudal-o a uma sensata interpretação desses capitulos.

Lendo o Velho Testamento, lembrai-vos que *Sião* significa Sião, que *Israel* significa Israel, que *Jerusalem* designa Jerusalem e, finalmente, qualquer edificação que experimentar-des applicando a vossa alma as palavras que Deus dirige a seu antigo povo, nunca percaes de vista o sentido directo e litteral do texto.

Vamos agora examinar a respeito da *Condição presente de Israel*.

II

CONDIÇÃO PRESENTE DE ISRAEL

A expressão de Jeremias descreve exactamente o estado no qual o povo judaico se acha hoje, depois de dezoito seculos; é um povo disperso. Os exercitos da Assyria, de Babilonia e de Roma, o tem alternativamente expellido de seu territorio e elle se acha reduzido a escravidão. Entre as dez tribus, bem poucas voltaram da escravidão assyria; apenas cincoenta mil homens de Juda e de Benjamin entraram na Judéa, depois da escravidão de Babilonia, e quando o templo foi queimado e Jerusalem destruida pelos Romanos, elles d'ahi não voltaram mais.

Durante dezoito seculos, Israel foi disperso por todas as partes do mundo. Açoitado em uma e outra parte sobre todos os mares como os restos de um bello navio, os Judeus vieram encolhar em todas as praias. Mas, si Israel foi disperso, não foi destruido.

Durante esses dezoito seculos, os Judeus tem continuado a ser um povo á parte, sem rei, sem patria e sem territorio, e nunca se confundiram com as outras nações; elles têm sido muitas vezes espezinhadados, mas nada lhes tem arrancado a fé que receberam de seus paes. Agora mesmo elles formam um povo distincto como não ha outro sobre a terra; objecção insolavel para o incredulo, questão espinhosa para o politico e lição invariavel para todos. Os Celtas, Gaulezes, Phocéas, Romanos, Visigodos, Francos, Borquinhões e os Normandos vieram alternativa-

mente estabelecer-se no territorio das Galias, alternativamente todos elles perderam sua nacionalidade e confundiram-se em uma nação homogenea — o povo francez.

Assim, porem, não tem acontecido com os Judeus. Todos dispersos como estão, ha nelles uma força de coherencia que nada pode vencer, ha uma vitalidade nacional mais forte que a de outro qualquer povo.

Ide em todos os paizes, para o pólo ou para o equador, por toda a parte achareis os Judeus.

Ha mais de tres mil annos, que Balaão disse :

“ Este povo habitará separadamente e não será posto no numero das nações.”

E nosso Senhor Jesus dizia ha dezoito seculos ;

“ Esta geração não passará sem que essas cousas se cumpram.”

Nossos olhos veem o cumprimento dessas palavras.

Mas que não tem assim dispersado a Israel? Nosso texto declara que é a mão de Deus. Não foram os exercitos de Tegrath-Phalazar, de Salmanazar, de Nabuchodonozor ou de Tito; elles não foram senão instrumentos na mão de um poder muito mais alto. Foi Deus que tirou a Israel para fora do Egypto com sua mão forte e com a força de seu braço o introduziu no paiz de Chanaan, que desarraigou-o depois dessa terra e fel-o errante entre as nações.

E porque enviou Deus esse julgamento severo sobre Israel? A que devemos nós attribuir essa admiravel dispersão de um povo outrora tão favorecido? E' o que é importante examinar com cuidado. Si os Judeus tornaram-se um povo disperso foi por causa de seus numerosos peccados. Seu endurecimento, sua impenitencia, sua incredulidade, o abuso dos privilegios, sua resistencia aos prophetas — aos enviados de Deus, emfim, sua recusa em receber o Senhor Jesus-Christo — o proprio Filho de Deus, eis aqui o que lançou sobre elles a colera divina. A vinha que tinha sido transplantada do Egypto, não produziu senão cachos selvagens; o senhor da vinha não recebeu dos vinheiros o fructo que tinha direito de esperar della; o povo que tinha sido retirado da escravidão, revoltou-se contra aquelle que o havia libertado. O Senhor, então, disse-lhe: “ De todas as linhagens da terra só a vós vos conheci: por isso virei com a mesma visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades. (Amos III. 2). Mata-ram ao Senhor Jesus-Christo e aos prophetas; perseguiram aos apóstolos; são inimigos de todos os homens; impediram de falar aos gentios para que estes fossem salvos, afim de encherem sempre a medida dos seus peccados: porque a ira de Deus caiu sobre elles até ao fim (1 Tess, 2: 15—16).

Israel foi disperso para ser um aviso perpetuo ás Egrejas christãs entre as nações. Os Judeus são como um signal de Deus para toda a christandade e uma lição muda, mas viva, de modo que os que conhecem ao Senhor nunca devem perdê-lo de vista. Essa lição ensina aos christãos que Deus aborrece o orgulho espirituale e a justiça propria — as tradições do homem usurpando o lugar da Palavra, a formalidade e as ceremonias substituindo o culto em espirito e verdade. Não deixarei esta parte de meu assumpto, sem pedir aos que lerem estas linhas, para que recebam para si mesmo a instrucção que precisa sobre esse assumpto da dispersão de Israel. Peço-lhes que se recordem das causas dessa dispersão e que tenham cuidado em tudo que possa assimilar-se aos peccados desse povo. Esta advertencia está longe de ser inutil em nossos dias. As opiniões espalhadas e sustentadas por muitos nas Egrejas christãs, dizem em voz alta a todos os christãos que estejam alerta. Não foi sem boas razões que nosso Senhor dizia: “ Guardai-vos do fermento dos phariseus e dos sadduceus.” Sondai vosso proprio coração, desconfiad das falsas doutrinas. As Egrejas nunca estão em segurança si seus membros não conhecerem sua responsabilidade individual. O Deus que dispersou a Israel por causa dos seus peccados, é sempre o mesmo e eis aqui o que diz elle ás Egrejas christãs de nossos dias: “ Não te ensoberbeças por isso, mas teme. Porque si Deus não perdoou aos ramos naturaes, deves tu temer que elle te não perdoe a ti.” Rom. 11: 20, 21.

Vejamos qual o futuro destino de Israel.

O PAPA E AS ORDENS MONÁSTICAS

Si bem que um pouco tarde (por falta absoluta de espaço), publicamos em seguida o que diz o correspondente de Roma para a *Independance Belge*, com relação as ordens monasticas. Não é inteiramente destituída de interesse para nós essa correspondencia. Ella faz-nos ver o que se passa nos arraiaes inimigos, e que não é sinão uma burla a pretendida unidade da Egreja romana.

E como é ridiculo pretender o papa *unir* pela força, prohibindo discussões e impondo sua autoridade!

Adhesões dessa ordem pode a Egreja romana contar aos milhares, mas são apenas uniões hypocritas.

E' assim que pretende o papa a unidade da Egreja romana.

A unidade dessa egreja é a *unidade* do cadaver, que não se move, porque não tem vida.

Parodiando o anexim popular, diremos: Brigam os frades, descubrem-se as verdades.

Diz o correspondente :

“O Papa acaba de dirigir uma encyclica aos bispos de todo o mundo.

E' um documento dogmatico sobre o Espirito-Santo, ao qual o Papa deseja que sejam dirigidas preces para a união da Igreja. O Papa prescreve exercicios de piedade, durante nove dias antes do Pentecostes em todas as egrejas.

Se, de um lado, o Papa se esforça por fazer entrar sob a dominação de Roma os povos que se subtrahiram do seu jugo, não está menos preocupado com a conducta dos co deiros que se mantem em seus apriscos.

O clero não se mostra mais docil do que outr'ora em relação aos bispos, os laicos criticam os actos episcopaes, um certo sopro de independencia pessoal atravessa a Igreja; e apesar de que tudo isto esteja ainda em germen, causa já impressão em Roma onde se procura providenciar a tempo.

Os bispos não cessam de assignalar factos parciaes, em pequenas rebelliões, e o Papa deplora esta situação.

Nas principaes ordens religiosas, as cousas não caminham como em outros tempos.

Muitas ordens tem sido obrigadas a lutar contra os rebeldes, e apesar dos esforços do Papa pela unidade de direcção em certas ordens grandes, estas dividem-se e muitas vezes mesmo disputão-se.

A unica ordem onde o Papa poude fazer completa união é a dos Trappistas, que, desde alguns annos, fizeram a fusão das diversas congregações e observancias particulares para se deixarem dirigir por um só superior geral.

O Papa quiz fazer o mesmo ensaio entre os Benedictinos, impondo-lhes um abba de primaz, que, até ao presente, não gosa senão de uma primazia honorifica. Os frades não são facéis de governar nos seus mosteiros, e os Benedictinos, com as suas grandes tradições de independencia, não estão dispostos a aceitar a autoridade de um superior geral. Assim, empregam elles resistencia passiva e mantem o seu primaz.

As questões mais importantes existem entre a ordem dos Franciscanos.

As pendencias dos filhos de S. Francisco não são uma novidade para a Igreja!

Discutindo um dia sobre a verdadeira filiação da ordem, cada um reivindicava unicamente para si a descendencia directa de S. Francisco, a ponto de que os Papas tiverão que inserir nos decretos do *Index* uma prohibição formal de se escrever ou discutir sobre esta questão.

Outro assumpto que fez correr rios de tinta na ordem, é saber qual é a verdadeira fórma do capucho de S. Francisco, ou ainda qual a côr do seu habito. Novo decreto, do qual se encontram vestigios nas prohibições geraes do *Index* acabou com estas dissensões.

Neste momento, a Ordem de S. Francisco está de novo entregue a discussões.

O *Pobre Assis* instituindo a sua ordem baseada na pobreza, não previo que os seus descendentes se dividiriam pouco tempo depois da sua morte. A sua ordem, tão popular, tem sido continuamente agitada pelo demonio da discordia: Pouco depois da morte de S. Francisco, alguns discipulos explicaram a sua regra em um sentido menos estricto, sobre tudo em relação ao ponto de vista da pobreza. Uns, obtiveram dispensa do Papa e possuiram bens, conventos e rendas, outros quizeram mostrar-se mais restrictos em materia de pobreza. Os primeiros tomaram o nome de *conventuales* e, á força de privilegios e de isenções de toda a especie, só de Franciscanos tem o nome. Em Roma usam do sobrenome de senhores de São Francisco. Os outros procuraram observar restrictamente as regras; chamam-se *observantes*. Os Capuchinhos vieram mais tarde; viram que os observantes... não observavam a regra e tomaram lugar á parte. Desta sorte temos já tres ramificações que acabarão por se tornarem absolutamente independentes umas das outras. O superior geral dos Irmãos Menores da Observancia, que tem o titulo de Ministro Geral da Ordem de S. Francisco e que tambem dirige os Conventuales e os capuchinhos, é agora o pomo da discordia.

Em diferentes épocas nesta ramificação franciscana, houve diversas reformas para fazer regressar a ordem á regra primitiva. Estas ordens ficaram sob o mesmo chefe ou geral, mas tinham procuradores geraes independentes; foi assim que se formaram os Franciscanos da extincta Observancia, os Recolletos, os Reformados, os Alcantarinos, etc. Estas subdivisões sob um mesmo chefe tem apresentado serios inconvenientes e quebraram absolutamente a unidade de acção. Esta ordem dominaria todas as outras pelo numero e pela influencia, porque a Observancia não conta menos de 20.000 religiosos espalhados por todo o mundo. Mas logo que o geral quer commandar, choca-se contra as regras particulares destas subdivisões, contra os privilegios e as isenções e a sua autoridade é enfraquecida, muitas vezes annullada.

Leão XIII comprehendeu perfeitamente estes inconvenientes, e queria restituir á grande Ordem Franciscana o seu brilho, a sua autoridade, a sua popularidade de outr'ora. Depois de muitos ensaios de fusão e de unificação, vai tomar uma medida radical. Ultimamente uma carta do cardeal Vannutelli annunciou que o Papa estava decidido a impor com a sua propria autoridade a união e a fusão; e ao mesmo tempo para cortar cerce toda a opposição, prohibio a discussão deste acto. Isto não obsta a que haja uma certa opposição e pode-se prever uma pequena rebel-

lião de frades que será suffocada pela expulsão dos rebeldes e dos insubmissos. Serão necessarias muitas novenas ao espirito da paz e da concordia para obter docilidade dos frades."

A MENTIRA

O SENHOR ABORRECE

..... Olhos ativos, lingua mentirosa, mãos que derramam sangue innocente..... testemunha falsa que profere mentiras, etc.
Prov. 6. 16-19.

Aborreces a todos os que obram iniquidade: perderás a todos os que profere a mentira.

Salmo 5: 7, 10 e 11.

Fóra d'aqui os cães e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idolatras, e todo o que ama e obra a mentira.

Ap. 22: 15.

Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idolatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre.

Ap. 21: 8.

Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação, ou mentira, mas sómente aquelles que estão escriptos no livro da vida do Cordeiro.

Ap. 21: 27.

A testemunha falsa não ficará impunida e o que falla mentiras, não escapará.

Prov. 19: 5.

Aquelle que ajunta thesouros com uma lingua de mentira, é vão e sem juizo e dará consigo nos laços da morte.

Prov. 21: 6.

A testemunha mentirosa perecerá: o homem obediente cantará a Victoria.

Prov. 21: 28.

Não desejes comer dos manjares daquelle onde se acha o pão da mentira.

Prov. 23: 3.

A testemunha fiel não mente, mas a testemunha dolosa profere a mentira.

Prov. 14: 5.

O homem necessitado é compassivo, e melhor é o pobre, do que o homem mentiroso.

Prov. 19: 22.

O pão da mentira é gostoso ao homem, porém ao depois a sua boca será cheia de areia.
Prov. 20: 17.

O justo detestará a palavra mentirosa.

Prov. 13: 5.

Compra a verdade e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

Prov. 33: 23.

E nenhum opprima nem engane em nada a seu irmão, porque o Senhor é vingador de todas estas cousas, como já antes voi-o temos dicto e protestado.

1 Thess. 4: 6.

Não mintaes uns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras.

Col. 3: 9.

O CASAMENTO CIVIL

(O PELICANO, DE CURITYBA)

A imprensa do nosso paiz não cessa de diariamente clamar contra o facto de não ser o casamento civil obrigatorio antes do acto religioso.

Escudado nos casos que se dão por toda a parte, abusos sem conta de espertalhões que, a pretexto de religiosidade, não trepidam em sacrificar a honra das familias, ludibriando as nossas leis, que não são bastante energicas neste ponto, e nem ao menos estabelecem penas para este crime, ella indica ao Governo o meio de pôr cobro e fazer cessar de uma vez semelhantes abusos.

O sacerdote de qualquer religião deverá ser obrigado a exigir, na realisação da cerimonia religiosa, o attestado de que os nubentes já cumpriram as formalidades legais, sem o que não poderá celebrar essa cerimonia, tendo penas energicas para os contraventores. Parochos ha que do pulpito prégam contra o casamento civil, dizendo não passar elle de escandalosa mancebia, não aconselhando seus parochianos a legalisarem os casamentos que fazem, prejudicando assim o interesse de tantas familias que não comprehendem o alcance que tem o casamento civil para o futuro de seus filhos, para o seu proprio.

No Paraná principalmente, fallamos com conhecimento de causa, existem dezenas desses casamentos illegaes, devido ao menosprezo que da Lei fazem alguns sacerdotes, abusando da ignorancia do povo, e dos colonos em particular.

Em Castro, ainda ha pouco tempo, estando em visita parochial o vigario daquelle cidade,

realisou no interior do municipio varios casamentos que nunca foram legalisados, e entre elles o de um individuo que morreu logo depois, deixando os seus bens á parentes remotos, prejudicando a sua pobre mulher.

Entre os Polacos, na Colonia Lucena, existem innumerados desses casamentos que mais tarde serão embaraços na vida dos filhos dessa pobre gente, não só por desconhecerem as Leis do Paiz em que vivem, como tambem por não terem sido avisados em tempo pelo seu Parocho, a quem obedecem cegamente.

E' preciso que o Governo ponha termo á este triste estado de cousas, creando uma Lei que cohiba abusos tão graves e repetidos todos os dias, garantindo assim o bem estar de muitas familias que no futuro serão prejudicadas com os casamentos illegaes hoje realisados.

JOÃO BORGES LAGOS.

O Sabbado Christão

(Expositor Christão)

Deus, tendo acabado de crear o céu e a terra com todos os seus ornamentos, descansou no dia setimo de toda a obra que fizera.

Abençoou o dia setimo e o santificou. (Gen. 2, v. 1 a 3). Nestas palavras, tiradas das Escrituras, não se encontra um mandamento positivo; somente diz o que Deus fez e nada do que Deus mandou fazer, mas ellas foram tão bem entendidas e que envolviam um mandamento ou uma vontade de Deus, que os Patriarchas observavam uma divisão de semanas de sete dias. Antes da lei ser dada no Monte Sinai, Deus querendo alimentar os Israelitas com o Manná, ordenou-lhes que no sexto dia apanhassem dobrada porção, mas no setimo nenhum, e até que não sabissem de suas casas.

No setimo dia (ou sabbado) não havia Manná. Exodo. 16 v. 22 a 25.

Quando a lei foi dada, ella estabeleceu na forma de mandamento aquillo que existia para o homem em geral — a santificação do setimo dia. Exodo 20.

O sabbado, disse nosso Senhor Jesus Christo, foi feito para o homem. Marcos 2 v. 27.

A santificação e descanso no setimo dia é não para o Judeu (que existia no paraíso) mas para o homem, para todos os descendentes de Adão.

Israel foi o povo que Deus formou e escolheu para ser intermediario de sua vontade, e então estabeleceu leis cerimoniaes com relação ao setimo dia.

A lei chamada — Moral — é de dez mandamentos e cada um tem a mesma força mo-

ral e espirital hoje para o homem. O homem é obrigado a santificar o setimo dia hoje, como o é

A honrar pae e mãe.

A não matar.

A não adulterar.

A não furtar.

A não dizer falso testemunho contra o seu proximo.

A não cubiçar a casa do proximo nem outra alguma cousa que lhe pertença. (Exodo 20 v. 8 a 17).

A lei em todos os seus mandamentos, permanece em toda a sua força moral e espirital para o homem em geral (·)

O 4º mandamento não está abolido no Novo Testamento, pois Christo não veio destruir a lei.

Alguem dirá: Porque se santifica o primeiro dia da semana e não o setimo?

Respondemos porque o mesmo Senhor da Lei manifestou ser a sua vontade trocar o dia, e assim como a sua vontade era lei no paraíso emquanto ao setimo dia, assim tambem o é emquanto ao primeiro. A auctoridade do Senhor Jesus é manifestada em S. Matheus 5. Alli elle cita a lei de Deus e então acrescenta: "Eu, porém, digo-vos" (v. 27, 28, 32, 34, 39 e 44).

Elle é o Senhor do Sabbado e de tudo e podia alterar o que estava estabelecido na velha dispensação.

Com referencia a Aarão, o dia quando Deus aceitou o sacrificio era oitavo, isto é, o primeiro dia de uma semana. (Lev. 9 v. 21 a 24).

Naquelle altar era onde Aarão (e os futuros summos sacerdotes) apresentava o mólho dos primeiros fructos na presença do Senhor, na manhã do sabbado depois da Paschoa, ou oitavo dia, na manhã do dia quando Jesus resurgiu dos mortos, tornando-se as primicias dos que dormem (compare-se Josué 5 v. 11 com Lev. 23 v. 11 e 1.ª Cor. 15 v. 20).

Este symbolo da representação dos fructos na manhã do primeiro dia da semana e a consagração de Aarão, indicam que esse dia ia ser o "dia do Senhor", abençoado e santificado. No Domingo o Senhor Jesus resuscitou, e como o mólho de trigo, Elle se offereceu a Deus, sendo as primicias e subindo ao Pae (João 20 v. 17 e 19).

(Continúa)

(·) A santificação do sabbado para o Israelita lembrava tambem o dia do seu resgate do captivo no Egypto. Em Deut. 5 v. 15, temos este motivo: "Lembra-te que tambem tu serviste no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deus com uma mão poderosa e com um braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia de Sabbado. O mesmo motivo tem o christão de santificar o Domingo, porque o Senhor poderosamente o resgatou, morrendo pelos seus peccados e resuscitando no Domingo para a sua justificação (li berdade).

CORRESPONDENCIA

Bahia

Nosso irmão Domingos de Oliveira escreveu-nos da Bahia sobre a lucta em Canudos e sobre a chegada dos feridos á cidade, mas como, felizmente, essa lucta está acabada, mencionamos sobre esse assumpto apenas o que elle diz sobre nossos irmãos que estiveram no theatro dessa lucta fratricida, e passamos em seguida a outra parte de sua carta:

Bahia, 8 de Setembro de 1897.— Esteve aqui entre nós o major Mára, commandante do 4º batalhão que já seguiu para Canudos; este senhor é membro da Igreja Presbyteriana do Rio. Elle assistiu no domingo atrazado aos cultos da manhã e da tarde e, neste, elle pediu aos irmãos para nunca se esquecerem delle em suas orações. Constantemente estou recebendo noticias por intermedio de sua familia aqui, de nosso mui estimado irmão tenente Raymundo de Freitas Almeida, membro da Igreja Presbyteriana e socio da Associação dos Moços do Rio; tinha ido com a columna do general Savaget por Sergipe, tomou parte em diversos combates e agora acha-se em Monte-Santo — o Senhor o tem guardado até agora.....— Agora passo a contar-lhe alguns pormenores sobre a peste.

A variola tem invadido esta cidade e suas circumvizinhanças; é rara a casa que não é invadida por esta peste terrivel, e o povo comprehendendo que isto é um castigo do céo, interroga: “O que será isto?” O arcebispo, esperto como são todos os servos do Papa, respondeu immediatamente ao povo, mandando descer de seus logares todos os idolos, para melhor escutarem os seus fieis; mas elles têm ouvidos e não ouvem, e a peste continua cada vez com mais intensidade. Em um dos ultimos sermões pregado por um dos immitentes oradores (Romanos) daqui, o padre no calor da sua pregação disse horrores do povo e entre outras palavras disse o seguinte: Que a peste e a guerra vinham porque o povo não queria confessar-se nem ouvir missa e nem ligava importancia a Igreja; que isto era o castigo do céo e que este castigo só vinha sobre aquelles que assim procediam; mas qual foi a admiração do povo quando no dia seguinte os jornaes noticiavam que o arcebispo estava atacado de variola de mau character! Agora todos dizem que o arcebispo está incorrendo no castigo pela sua desobediencia á Santa Madre. Coitados, cégos e conductores de cégos, todos vão ao abysmo.

O assumpto das conversações aqui agora, é sobre a fome. Esta já está sendo sentida em algumas partes deste Estado, e não admira porque é sempre a companheira inseparavel da guerra e da peste; consta que entre as

tropas especialmente os que ficam feridos e impossibilitados de caminhar, perecem muitos a fome, e nas immediações de Monte Santo e Canudos, muitos são os que têm morrido por falta de viveres. Deus tenha compaixão deste povo, tão rebelde as suas leis.

O movimento evangelico aqui não é muito grande. Existem aqui duas Igrejas, Presbyteriana e Baptista, esta mais numerosa do que aquella. Na Igreja, digo, no edificio onde funciona a Igreja Presbyteriana, funciona tambem a escola americana dirigida pelo Rev. Sr. Kolb. A maior parte destas creanças, senão todas, assistem na escola Dominical, e são verdadeiramente bem instruidas nas sagradas letras. Na Feira de Sant'Anna, um logar um pouco retirado daqui, trabalha o Rev. Sr. Chamberlain; do seu trabalho alli tem tirado muito bons resultados; este é um logar de muitas esperanças para o futuro por ser muito concorrido, e dizem que alli fazem a maior feira do Brazil.

PERNAMBUCO

Nosso irmão Fitzgerald Holms escreveu-nos do Recife a 15 de Setembro, proximo passado:

“O unico facto de interesse mais recente na nossa igreja, é que acaba de ser baptizada uma moça, viuva de um homem que foi assassinado pelos visinhos no interior deste estado, por meio de um tiro, ha já algum tempo. A causa conhecida é que elle tinha deixado de ser catholico romano, e estudava a biblia que elle possuia.

Ha razões para crer-se que esse homem não só lia as escripturas, mas obteve a salvação para sua alma pelo conhecimento da palavra do Senhor. A viuva está resolvida a seguir a Jesus.

Mr. Marcus Carver está connosco e tem pregado algumas vezes.

Mr. Kingston está fazendo maravilhas em Caruarú, tratando do povo por meio da medicina, o que lhe tem aberto o caminho para evangelizar”.

MANCHESTER

Manchester, 5 de setembro de 1897.

Esperó que esta carta vá encontrar o senhor com toda a sua exma. familia de perfeita saude e na paz do Senhor.

Como este paiz é bom para nos deleitarmos nas cousas de Deus!

Tantos ministros espirituaes e porque? talvez por estarem sempre juntos em oração! As reuniões de oração e de devoção são muito frequentadas. Acabo de vir de uma reunião aqui perto do hotel da missão “Wesleyan de Manchester” realisada no “Central Hall”.

Esta missão tem um salão que póde levar mais de 1.000 pessoas e está arranjado em forma de amphitheatro. Neste mesmo salão ha todos os domingos reuniões ás 3 e as 6.30 da tarde. Acompanha os hymnos uma orchestra muito bem organisa'da, composta de 12 violinos, 1 violoncello, um rabeção, cinco cornetas, duas flautas e tres clarinetes e dois tambores. No meio do serviço uma senhora canta um ou dous solos.

O salão fica repleto de pessoas de todas as classes e idades. Para esse fim uma banda de musica anda pelas ruas proximas tocando e os moços a distribuir convites.

Outro salão onde ha pregação todos os domingos é o "Free Trade Hall". Este salão ainda maior que o outro é alugado para esse fim todos os domingos e tem uma orchestra muito maior, composta de muitos moços violinistas. Esta missão tem tido resultados maravilhosos.

A. A. C. M. desta cidade tambem está fazendo bom serviço. Tem á sua testa como secretario geral, o Sr. Newet, pessoa já idosa, e que tem sido de muita utilidade em dar conselhos aos moços como um pai. O edificio é espaçoso e tem todo o conforto.

No dia 6 á noite segui para Glasgow para assistir á conferencia de todas as associações christãs de moços de Inglaterra, Escossia e Irlanda, e é desta cidade que agora escrevo esta carta. Coincidiu esta reunião com a abertura de um novo edificio para a A. C. M. onde encontrarão os membros 194 quartos arejados e mobiliados e com uma lareira para o inverno.

Actualmente faz aqui tanto frio que ha fogões accesos nas salas. Por este correio mando-lhe um exemplar dos jornaes para publicar no *Christão* a descripção destas reuniões.

Temos Sir George Williams comosco, o fundador da primeira A. C. M.

Se Deus quizer partimos para Portugal no dia 17 do corrente. Todos os membros de minha familia ficaram em Manchester.

Não podendo ser mais extenso por hoje, subscrevo-me com estima, seu amigo e irmão,

J. L. FERNANDES BRAGA JUNIOR.

CRENÇA

Creiamos no futuro! e nelle ainda

Toruemos a ver os que viveram

Comosco em união;

Juntos as aguas immortaes bebamos,

Sem mais temermos da cruenta morte

A atroz separação,

NOTICIARIO

Casamento.— No dia 4 do mez passado, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, realizou-se o casamento de Severino Gomes de Andrade e D. Marcolina Hermelina das Chagas, naturaes daquelle Estado. O acto civil foi celebrado pelo juiz competente, na Sala das audiencias, á rua Quinze de Novembro (antiga do Imperador); e o acto religioso foi celebrado pelo Ministro Protestante José Primenio, no salão da Igreja Evangelica Recifense, á rua Marquez do Herval (antiga da Concordia) n. 31, 1º andar.

Fallecimento.— No dia 8 do mez passado, no Cemiterio Publico da cidade do Recife, foi sepultado o cadaver de Maria Thereza de Jesus, membro da Igreja Evangelica Recifense.

Creemos que foi fiel até a morte.

Outro.— A 29 de Setembro ultimo falleceu nesta capital, após longa enfermidade, o irmão Antonio de Souza Lobo, cunhado do Sr. João dos Santos. Era membro da *Igreja Evangelica Fluminense* ha quasi 32 annos, pois foi recebido pelo baptismo a 6 de Novembro de 1865.

Hospital Evangelico.— Teve lugar, no dia 13 do corrente, na casa de oração da Rua Larga de S. Joaquim n. 179, pelas 7.30 da noite, a conferencia promovida pela Directoria do *Hospital Evangelico Fluminense*. Foi orador official o irmão Alvaro dos Reis, que pronunciou um bem elaborado discurso sobre — *A Caridade*. Feita a collecta, verificou-se ter ella rendido 329.040 que vai reverter em beneficio dos fundos de edificação.

Manoel Camargo.— No domingo 26 do mez passado, na ausencia do prégador local (deixem passar a frase methodista), prégou na casa de oração da Rua da Praia, em Niteroy, nosso irmão Camargo.

Pariz.— Telegramma enviado de Pariz a 16 do corrente para o *Jornal do Brazil*, diz: "O notavel orador sagrado abbade Charbonnel abjurou o catholicismo. Este factio causou aqui grande sensação."

Espiritismo.— Segundo se deprehende de um artigo publicado no dia 20 do corrente no jornal — *A Noticia*, desta capital, os espiritistas de Niteroy fazem sessões espiritas para fins immoraes, como acaba de acontecer ali, segundo diz aquelle jornal.

Já se vê, não só em Niteroy, mas em toda a parte, ha perigo em frequentar taes sessões— mesmo por curiosidade.

Acatelem-se, pois, as familias,

Ernesto Silva.—Esteve entre nós, vindo de S. Paulo, nosso distincto irmão Antonio Ernesto da Silva. Foi visitar sua familia em Niteroy, donde voltou cheio de animação, por ver o progresso do Evangelho nessa cidade.

Penhorados pela delicadeza de sua visita, desejamos-lhe e a exma. familia, toda a prosperidade nos caminhos do Senhor.

Padre Julio Maria.—O *Jornal do Commercio*, desta cidade, noticiando (no dia 4 do corrente) a parti la do padre Julio Maria para Minas, diz que ali o chamava a “eufemidade de sua filha”.

Mas não se espantem os leitores — o reverendo é viuvo.

M. Wright.—Vai-se fortificando no corpo outra vez este servo do Senhor, que, a medida das forças que o Senhor lhe concede, está pré-gando o Evangelho em Portugal.

Carta recebida de Mousão de I do corrente, diz que elle pré-gou no Caudal e no Mirante, tendo nesses lugares grande concurrencia. Esperava ir pré-gar no Porto.

Rev. Grubb.—Vai a Portugal pré-gar o Evangelho, esse evangelista, que falará por interprete como fez aqui, nas diversas congregações.

Carlos Macarthy.—Acaba de chegar da Inglaterra, nosso irmão Carlos Macarthy que vem pré-gar o Evangelho no Brazil em connexão com a sociedade evangelica—*Help for Brazil*. Vem consigo sua estimada senhora e a elegante fillinha *Sita*. Esse irmão trabalhou em Madrid a serviço da causa do Senhor por mais de oito annos, depois teve a seu cargo uma igreja evangelica em Irlanda. Fala o hespanhol e, por isso, tem tido reuniões para os hespanhoes nesta cidade e em Niteroy.

Commissão edificadora.—No proximo numero esperamos dar o balancete trimestral dessa commissão do Barreto.

E esta.—Lê-se na *Folha da Tarde*, desta capital, de 15 de agosto:

“O internuncio apostolico requisitou do inspector da alfandega, despacho livre para um decimo de vinho tinto, um dito de vinho branco, 6 caixas de vinho e 1 ceste com 6 garrafas de vinho Tokay, vindos a bordo do vapor inglez *Berenice* com destino a Internunciatura Apostolica, por intermedio da firma Rombauer & C.

Sem commentario.

A. C. M.—A *Mala da Europa*, que se publica em Lisboa, diz na sua edição de 30 de Agosto:

Associação Christã de Moços.—E’ um outro relatório que vale a pena compulsar, o d’esta florescente sociedade brasileira, que, contando apenas 6 annos de existencia, se encon-

tra já n’um pé de prosperidade e n’um impulso tal de fortuna, que lhe garantem de certo o melhor e mais auspicioso futuro. A *Associação christã de moços* é apenas um dos fios d’essa immensa rede de sociedades beneficentes, que se ramifica e estende por todo o mundo, com filiaes em todas as capitaes e tendo seu centro de irradiação em Genebra, Suissa. Trazendo o lemma religioso á frente do seu programma, dedicam-se principalmente á expansão physica dos socios, pela gymnastica e os jogos ao ar livre, e ao mesmo tempo á sua educação mental por meio de aulas e bem fornecidas salas de leitura.

A *Associação* do Rio, de que vimos fallando, começou modestamente, no meio de grandes difficuldades, e attrictos. Hoje, porem, possui já edificio proprio, um vasto e soberbo predio n’um dos pontos mais concorridos da cidade e cuja construcção se acha quasi concluida; e o balancete annual da sua caixa accusa já um movimento de muita prosperidade.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos os seguintes folhetos e periodicos:

Refutação da Sexta Conferencia d’ Assumpção —pelo Sr. Alvaro Reis. E’ uma resposta bem dada á conferencia que fez o Padre Julio Maria a proposito do protestantismo. Na occasião em que recebiamos a *Refutação*, recebemos tambem o folheto contendo a *Sexta Conferencia* daquelle Padre. Alegramos de ver que as mentiras cavilosas do padre romanista, encontraram prompta resposta na *Refutação*.

O Palicano, —orgão de propaganda da Maçonaria, em Curityba (Estado do Paraná). E’ o primeiro numero e tem por divisa—*Deus, Patria e Caridade—Humildade sem baixeza, Gravidade sem orgulho*. Tem seu escriptorio a Rua do Aquidaban n. 34, Curityba. São seus redactores—proprietarios os Srs. Belisario Pernambuco e João Borges Lagos—o que por si só constitui uma garantia para o bom andamento desse periodico que está bem escripto e é nitidamente impresso.

O Combate,—(n. 11) orgão do *Seminario Theologico da Igreja Presbyteriana*. São seus redactores os Srs. Ernesto de Oliveira, Vicente Themudo, Othoniel Motta. E’ a primeira vez que temos o prazer de receber a visita desse collega que traz artigos bem escriptos e mostra-se cheio de fé no combate que lhe está proposto, “pondo os olhos em Jesus o author e consummador da fé;” —*Advogado Christão*, que se publica mensalmente em Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Dedicase a “obra de reforma religiosa e moral e defende a Verdade Evangelica como está ensinada na Escripura Sagrada”. Seu corpo de redacção compõe-se dos Srs. Matteo Donati, João Vollmer, Carlos Lazzaré, Conta dous annos de existencia; a 4ª

pagina é exclusivamente dedicada a *Sezione Italiana*. E' órgão da *Egreja Methodist Episcopal do Sul do Brazil*.

Estandarte Christão.—órgão da *Egreja Protestant Episcopal* no Estado do Rio Grande do Sul. E' impresso nitidamente e bem redigido. Tem por lemma—Isaias 62:10.

A Patria, pequena "folha catholica e popular" impressa em Pouso Alegre (Minas). E' seu redactor o Sr. Vigario José Paulino de Andrada, que maneja com facilidade a penna em seu artigo editorial. — *O Divorcio*.

Sul de Alagoas—que se publica na cidade de Penedo; é órgão consagrado aos interesses sociaes; *A Mocidade*, (n. 3) interessante, instructivo e bem impresso jornal litterario que vê a luz em S. Paulo: é órgão do terceiro anno da Eschola Complementar. E' o segundo jornal com esse titulo que nos visita. O outro, a que nos referimos, publica-se em Juiz de Fóra, e seus dous ultimos numeros estão bem redigidos.

Infallibilidade papal.— Por iniciativa de nosso irmão Antonio Ernesto da Silva acaba de imprimir-se em folheto o discurso do bispo catholico-romano Strossmayer sobre a pretensa infallibilidade do papa, discurso que publicámos em diversos numeros de nosso periodico. A publicação é nitidamente feita na typographia *Aurora*, de S. Paulo. E' um folheto excellentemente não só na fórma como no fundo. Agradecidos por alguns exemplares recebidos para distribuição gratuita, folgamos pela feliz idéa que teve nosso irmão Antonio Ernesto da Silva na publicação que acaba de fazer.

O Sr. Othoniel Motta vai publicar o *Cantico dos Canticos* em verso portuguez. O livro trará o prefacio escripto pelo Sr. Eduardo Pereira, redactor d' *O Estandarte* e um estudo critico do Sr. Ernesto de Oliveira, redactor d' *O Combate*.

Vai publicar-se um folheto nesta cidade contendo algumas noticias da vida e dos ultimos momentos da irmã D. Eunice Andrade, fallecida em Niteroy, em Junho deste anno.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Descoberta Archeologica.—No papyro recentemente descoberto, chamado de Harris, ha um trecho que com centenaes de outros, vem confirmar a veracidade da Sagrada Escripura. Falando da dynastia XIX dos Pharaós diz que ella acabou no meio de uma grande desordem, anarchia e males de toda a especie. O pai de Rameses III enfim levantou-e, restabeleceu a ordem e a paz e foi recebido

por seu filho, em cujo reino este papyro foi escripto. Entre os chefes de rebellião nomeados, ha um chamado *Areos*, *Arisu* ou *Aarsu* um syro ou da raça semitica que veiu a ser grande e commandou uma emigração. Não será este *Areos* Arão, que debaixo do ponto de vista egypcio foi o guia dos Israelitas quando deixaram o Egypto. Um commentador diz que a razão de Arão estar mencionado em vez de Moysés, está clara, pois Arão sempre esteve com o povo, ao passo que Moyses esteve 40 annos no palacio, e logo depois quando foi ao acampamento israelita e matou o egypcio se viu descoberto e fugiu para o campo, casando-se mais tarde com a filha de Jethro. Só veio para o Egypto pouco antes da emigração. Acresce ainda que os prodigios foram executados com o auxilio de Arão que sempre fallava em vez de Moyses (Exodo IV.29—31).

Torna-se por essa maneira clara a razão porque o nome de Moyses não apparece no papyro.

—Em Mâdeba descobriu-se, nas ruinas de uma egreja, um mosaico que é um mappa fiel do Egypto Palestina e, segundo parece, grande parte da Turquia Asiatica. Infelizmente os archeologos só chegaram a este lugar depois de grande parte desse mosaico estar manchado para a construcção de uma nova egreja. Tiraram varias photographias que ainda não tinham sido enviadas para Londres. Não se póde precisar bem a data, alguns creem que é do anno 511 de nossa era. O mappa é muito grande e todas as cidades estão marcadas nelle com mais ou menos exactidão. O plano de Jerusalem mostra ruas diversas cercadas de columnas. Os archeologos estão estudando muito este mappa, que com toda a certeza vai trazer muita luz sobre a posição desconhecida de varias cidades antigas.

Jericó.—Ha pouco abriu-se um hotel nesta antiga cidade. Agora ha carruagens que vem de Jerusalem até o Jordão e o Mar Morto. Num alto á beira deste mar, estabeleceram um café e hotel para onde algumas pessoas tem ido morar.

Estes detalhes tornam-se dignos de menção por ser este paiz tão atrazado.

Hospital.—Em Abril abriu-se em Jerusalem um hospital da nova missão ingleza. Os edificios são contruidos segundo o systema de secções isoladas, como o Hospital Militar no Pedregulho.

Persia.—Alguns moços christãos em Orumiah (Persia) formaram uma associação com o fim de evangelizar os lugares proximos ás suas residencias. Cada semana fazem excursões a algum povoado visinho e ahi celebram reuniões religiosas.

Muito bom de ser isso imitado pelas sociedades de convite.